

encerramento do mesmo Concílio, se preocupam com saber o que estamos fazendo dele, nas aberturas que quis proporcionar à mesma vida da Igreja, ou o que porventura anda (ainda) demasiado ignorado ou (já) esquecido.

JORGE COUTINHO

DÍAZ, Gonzalo, OSA, y MISCIOSCIA, Stefania (introd., traduc. y notas), **Pablo VI cita a San Agustín. Apuntes del Papa Montini (1954-1978)**, Ediciones Escorialenses, Escorial, 2004, 386 p., 230 x 155, ISBN 84-89788-31-6.

Editado em simultâneo em espanhol e em italiano, este volume pretende ser uma homenagem póstuma ao agostinólogo P. Carlo Cremona. E tem como objectivo evidenciar a enorme influência do pensamento do grande mestre de Hipona – omnipresente no decurso dos séculos, na filosofia, na teologia e no magistério da Igreja – sobre a obra de pensamento do grande pontífice que foi Paulo VI. Este Papa foi, efectivamente, um dos muitos homens que se apaixonaram por Agostinho, assumindo-o, como diria Papini, como seu contemporâneo e amigo, participante da sua condição e inspirador do seu próprio pensamento de filósofo, teólogo e mestre autêntico na cátedra de Pedro. Paulo VI tornou-se assim também, como que espontaneamente, um seu autorizado comentarista. Ao Papa Montini não terá, de resto, sido alheio o facto de ter sido bispo de Milão, uma terra à qual Agostinho esteve tão fortemente ligado, seja no exercício da profissão de professor de retórica, seja sobretudo no longo e dramático processo da sua conversão em que teve papel relevante o bispo da mesma cidade, Santo Ambrósio.

O livro está elaborado em modo de edição crítica. Está prefaciado pelo actual bispo de Milão, Cardeal Dionigi Tettamanzi. Inclui uma Introdução de um dos editores, Gonzalo Díaz, OSA. Seguem-se as numerosíssimas citações de Agostinho por Montini, antes e depois de ser Papa, na sua versão latina e em tradução espanhola, ordenadas por temas, com notas críticas de rodapé. Entre as páginas 299 e 333 oferece-se um apêndice com os «temas recorrentes» (amor, caridade, conhecimento, Cristo, Corpo místico, Eucaristia, Maria, oração, paz, santidade, vida). Um segundo apêndice apresenta as citações extraordinárias no manuscrito de Paulo VI. O livro contém ainda uma breve bibliografia essencial e uma série de índices pormenorizados de referências das citações (Sagrada Escritura, Magistério, obras de Santo Agostinho e discursos de Paulo VI).

RAUL AMADO

BEDOUELLE, Guy – BRUGUÈS, Jean Louis – BECQUART, Philippe, **L'Église et la sexualité. Repères historiques et regards actuels**, coll. «Histoire du Christianisme», Les Éditions Du Cerf, Paris, 2006, 271 p., ISBN 2-204-08060-8.

Este é um livro de dimensão material relativamente modesta, mas com um valor de conteúdo e de tratamento exemplar. De facto, antes de mais, trata-se de um trabalho interdisciplinar, em que intervieram, por um lado, três homens de saber qualificados e, por outro, um grupo de estudantes em actividade de investigação no âmbito de um seminário académico. J.-L. Brugès é bispo de Angers e membro do Comité nacional consultivo de ética e da Comissão

Teológica Internacional; G. Bedouelle é professor na Suíça e presidente do Centro dominicano de estudos do Saulchoir, em Paris; Ph. Becquart é casado e pai de família, assistente na Faculdade de Teologia de Friburgo, moralista e historiador. O texto, embora tenha tido a referida colaboração dos estudantes, tem a assinatura destes mestres.

Nele se apresenta uma síntese bem conseguida de como se têm (ou não têm) conciliado, no decurso da história e no nosso tempo, a Igreja e a sexualidade, em geral e em problemas ou aspectos particulares, como são o casamento, as relações pré-conjugais, a contracepção, o aborto, a masturbação, a diferença sexual, a castidade e o pudor. Em qualquer destes temas, dá-se a visão histórica, desde a Antiguidade, a posição da Igreja e as razões antro-po-teológicas dessa posição.

Não sendo rigorista nem fora do tempo, este não é também um discurso leviano nem populista. Não pretende justificar, a qualquer preço, posições hoje frequentes de excessiva ousadia. Pelo contrario, tende, todo ele, a fornecer às pessoas de boa vontade chaves para a compreensão de como a palavra da Igreja em matéria de sexualidade tem por detrás de si uma longa experiência histórica colectiva, com as suas perturbações e desvios, não deixando de ser, como quer que seja, uma compreensão amorosa da sexualidade humana.

JORGE COUTINHO

SAGRADA ESCRITURA

PASTOR, Federico, **Corpus Paulino II. Efesios, Filipenses, Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, Filemón, 1-2 Ti-**

moteo, Tito, col. «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer, Bilbao, 2005, 300 p., 210 x 150, ISBN 84-330-1953-8.

MANZI, Franco, **Carta a los Hebreos**, col. «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer, Bilbao, 2005, 212 p., 210 x 150, ISBN 84-330-2010-2.

Inseridos na série nova de comentários à *Nova Bíblia de Jerusalém (NBJ)*, os dois volumes – 2º e 3º de um total de três entretanto vindos a público (o 1º volume versa, logicamente, sobre Gn 1-11) –, configuram o género *comentário* à respectiva unidade literária bíblica. Apostam numa ampla divulgação no «evidente espaço aberto» (lê-se na contracapa) da língua castelhana de aquém- e além-mar, que inclui, seja os leitores menos iniciados na *res biblica*, seja os leitores mais versados na crítica científica. Sinal evidente da aposta no mercado de banda larga é a absoluta ausência de aparato crítico. A última página, no entanto, apresenta uma ‘bibliografia básica’ de razoável envergadura. Conforme vai sendo timbre da colecção, o comentário está estruturado de forma fundamentalmente tripartida: perícopas com o texto (da *NBJ*); problemas de crítica textual mais salientes, respectivas variantes, possíveis soluções; comentário filológico e teológico. O relevo tipográfico, diferenciado consoante as secções, permite uma leitura cómoda e atinada. Apresentada a colecção, tão promissora quanto oportuna, podemos tomar os volumes supracitados na sua individualidade e valor específicos.

1. Comentário aos três grupos de cartas do *corpus* paulino, conhecidas como Primeiras Cartas (1-2 Ts), Cartas do Cativo (Ef, Fl, Cl, Fil) e Cartas Pastorais (1-2 Tm, Tt). Reconhecidamente ‘convencionais’ (p.9), estas designações não deixarão de ser